

**Gestão moderna melhora a eficiência econômica da fazenda de cacau**

Pág. 3

## MONÍLIA

**Sul da Bahia se mobiliza e cria comitê para prevenção da doença**

Pág. 6

## Fazenda Santa Márcia

**Produtor recupera lavoura e chega a 96 arrobas/ha**

Pág. 7



Agricultura Familiar:

## Fazenda Santa Tereza

**Produção cresce com maior produtividade**



Pág. 7

# Dia Internacional do Cacau



**Ceplac lançou Cartilha de Gestão Moderna da fazenda de cacau  
Divulgou informativo sobre os melhores clones  
Homenageou produtores de cacau com bom desempenho**

Pág. 4



Sérgio Murilo Menezes, chefe da Extensão Rural faz o lançamento da Cartilha de Gestão Moderna da Cacaucultura.



Adonias de Castro V. Filho, chefe do Centro de Pesquisas do Cacau lança informativo sobre clones de alta qualidade.

## Plano Safra aumenta crédito para a agropecuária

Pág. 5

## Uso de tecnologias na cacaucultura

Veja estudo sobre a correlação entre elementos climáticos e produção de cacau

Pág. 2

## Plano Safra da Agricultura Familiar

*Veja a síntese das principais medidas para 2011/2012*

Pág. 2

## Fazenda Baixa Alegre

**Produtor quer estabilizar produtividade em 100 arrobas por mil pés de cacau.**

Pág. 8



Clóvis Aquino



Secador solar

Floração e bilração: produção da Baixa Alegre deverá ultrapassar a do ano passado.

Vista interna do secador solar da Faz. Baixa Alegre.



# Plano Safra da Agricultura Familiar 2011/2012

- Síntese das Medidas -

## PRONAF INVESTIMENTO

Redução de 4% para 2% ao ano dos juros das operações acima de R\$ 10 mil.  
Aplicação de taxas de juros de 1% ao ano para operações de até R\$ 10 mil.  
Ampliação do prazo de pagamento de oito para dez anos.

## PRONAF MAIS ALIMENTOS

Redução de 2% para 1% ao ano da taxa de juros de financiamentos de até R\$ 10 mil.

## PRONAF AGROINDÚSTRIA

Aumento do limite de R\$ 30 mil para R\$ 50 mil nos financiamentos individuais.  
Aumento de R\$ 20 mil para até R\$ 30 mil do limite individual de crédito para sócios/associados/cooperados.  
Aumento do prazo de pagamento do financiamento de oito para dez anos.

## PRONAF FLORESTA

O limite de financiamento de até R\$ 20 mil passa a vigorar em todas as regiões do País.

## PRONAF AGROECOLOGIA

Aumento do limite de financiamento de R\$ 50 mil para até R\$ 130 mil.

Aumento do prazo de pagamento de oito anos para até dez anos, com até três anos de carência.

## PRONAF COTAS-PARTES

Aumento do limite de crédito individual de R\$ 5 mil para até R\$ 10 mil por beneficiário.  
Passam a ser atendidas cooperativas com patrimônio líquido mínimo entre R\$ 25 mil e R\$ 100 milhões (antes era entre R\$ 50 mil e R\$ 75 milhões).  
Aumento do limite de crédito por cooperativa de R\$ 5 milhões para até R\$ 10 milhões.

## PRONAF ECO

Aumento do limite de financiamento de R\$ 6,5 mil para até R\$ 8 mil por hectare, limitado a R\$ 80 mil por beneficiário.  
Aumento de R\$ 500,00 para até R\$ 600,00 por hectare da parcela de pagamento da mão de obra entre o segundo e o quarto ano de implantação do projeto.  
Aumento de R\$ 40,00 para até R\$ 50,00 da parcela de assistência técnica por hectare/ano.  
Aumento do prazo de pagamento de oito anos para até dez anos, com até três anos de carência.

## MICROCRÉDITO PRODUTIVO RURAL

Ampliação do limite de crédito para até R\$ 2,5 mil por operação.  
O beneficiário pode acessar até três operações, totalizando R\$ 7,5 mil, com bônus de adimplência de 25%.

## PRONAF SEMIÁRIDO E JOVEM

Aumento do limite de financiamento para até R\$ 12 mil.

## Agropolo de Fruticultura será ampliado no Vale do Rio das Contas

O Agropolo de Fruticultura do Vale do Rio das Contas será ampliado dos atuais 15 para 20 municípios com a entrada de Aurelino Leal, Boa Nova, Gandu, Manoel Vitorino e Ubaitaba. O anúncio foi feito pelo presidente do Consórcio Intermunicipal Vale do Rio das Contas (Cimurc) e prefeito de Barra do Rocha, Jônatas Ventura, ao ser recebido pelo superintendente de Desenvolvimento da Região Cacaueira da Bahia da Ceplac, Antonio Zózimo de Matos Costa.

Os novos associados já foram convidados e será feita em breve a assembléia geral que vai homologar a adesão ao Cimurc e ao projeto de diversificação econômica do Agropolo de Fruticultura. No encontro com a direção da Ceplac o presidente do Cimurc avaliou como positiva a parceria de mais de 15 anos que promove o desenvolvimento sustentável de uma região agrícola que precisa da orientação técnica aos produtores. “Vejo que a Ceplac continua com a bandeira do desenvolvimento, assistência técnica e exten-

são rural. Estamos promovendo o desenvolvimento da região com alternativas agrícolas viáveis como a fruticultura, mas é preciso profissionalizar o agricultor e incentivar o associativismo”, completou.

O superintendente da Ceplac Antonio Zózimo Costa ressaltou os resultados alcançados pelo Agropolo, cuja área cultivada com a fruticultura atinge 1,2 mil hectares em 15 municípios, contando com 637 produtores rurais, produção de 5.712 toneladas anuais de frutas, 3.690 empregos diretos e valor da produção de R\$ 6,9 milhões. “Acima da estatística, disse Zózimo, está a promoção do desenvolvimento sócio-econômico, a agregação de valor à produção e receita ao produtor de cacau”.



Ceplac e Cimurc: acordo para ampliação da assistência técnica.

## Bolsistas reforçam programa de pesquisa e extensão rural da Ceplac

A Ceplac contratou 17 dos 35 bolsistas previstos na primeira fase do Programa de Concessão de Bolsas para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico das Regiões Produtoras de Cacau em convênio com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Pará. Será publicado edital em segunda chamada pública para o preenchimento das 18 vagas restantes.

Segundo o coordenador científico da Ceplac, Manfred Willy Muller, os candidatos contratados serão distribuídos da seguinte forma: cinco para a Bahia, nove para o Pará, dois para Espírito Santo e um para Mato Grosso.

Para concorrer às bolsas na modalidade extensão, o candidato deverá possuir, no mínimo, graduação nos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola ou Engenharia Florestal, enquanto para bolsistas de pesquisa é exigido título de Mestre ou Doutor e disponibilidade para exercer atividades nos locais especificados nas superintendências da Ceplac na Bahia, Pará e Rondônia e nas gerências do Amazonas, Espírito Santo e Mato Grosso.

Acesse a todos os números já publicados deste jornal pelo site [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)

## Uso de tecnologias na cacaucultura

Lindolfo Pereira dos Santos Filho\*  
Miguel Antônio Moreno-Ruiz\*

O agronegócio cacau exige do cacaucultor o uso de métodos atualizados de gestão e adoção de técnicas modernas de produção, que implicam na análise contínua dos fatores limitantes da produção e da produtividade e, conseqüentemente, subsidiam o manejo diferenciado da lavoura.

De acordo com o técnico Ednaldo Ribeiro Bispo, do Centro de Extensão da Ceplac, os conhecimentos disponíveis, mesmo que se constituam numa ferramenta útil quanto ao uso dos insumos, práticas culturais da lavoura e gestão moderna da unidade produtiva, ainda são poucos utilizados.

De fato, admitindo-se que ao longo do ano agrícola do cacaueiro (outubro-setembro) na região sul da Bahia as variações climáticas exercem efeitos determinantes nos processos de floração, polinização, fecundação e desenvolvimento de fruto, a relação clima x planta ainda é interpretada somente com base em observações empíricas.

Segundo estudos de Hermes A. de Almeida, em condições normais de clima existe uma alta correlação entre os elementos climáticos e a floração. Esse técnico destaca que valores inferiores à temperatura média do ar de 23 °C (“temperatura base” mínima necessária para desencadear as atividades metabólicas produtivas do cacaueiro) reduziram acentuadamente a floração e que períodos crescentes de insolação normalmente coincidem com os picos de floração.

Com base nesses conhecimentos, quando se utilizaram os registros da temperatura do ar dos últimos dez anos (posto agro-meteorológico do Cepec) observou-se que o período outubro a maio concentra a maior disponibilidade térmica acumulada, com mais de 60% dos dias registrando temperatura média compensada do ar igual ou superior àquela temperatura de 23 °C (Figura 1).

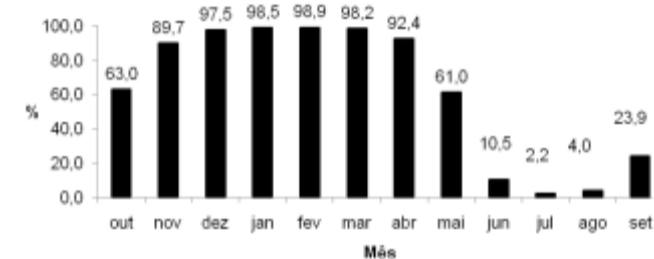


Figura 1. Percentual de dias, por mês, com temperatura do ar igual ou maior que 23°C, no Cepec, período 1990/91 - 2011/12.

Também, quando se relacionou a disponibilidade térmica acumulada (temperatura) tanto com a produção de frutos bilros, como com a produção comercializada (Tabela 1) observou-se que quanto maior o número de unidades-térmicas, maior é a produção.

Esses resultados mostram que há uma forte relação entre somatório da temperatura acima de 23°C do período dezembro-fevereiro e a produção de frutos bilros na safra. Ou seja, indicam que essa relação se apresenta como um bom indicador de produção de frutos bilros e se constitui numa importante ferramenta de gestão moderna da cacaucultura. Do ponto de vista prático, indicam que basta que se utilizem termômetros e pluviômetros para que se apliquem no local certo e no momento adequado, conhecimentos técnicos e insumos necessários à produção.

Tabela 1. Produção de cacau (mil t) e indicador de energia em unidades-térmicas (ut), por safra agrícola.

S a f r a	Indicador	
	Produção (mil t)	Energia (ut)
1999 / 00	96.03	324
2000 / 01	104.00	323
2001 / 02	129.33	325
2002 / 03	101.12	322
2003 / 04**	144.19	333
2004 / 05	122.34	331
2005 / 06**	143.32	332
2006 / 07	115.73	326
2007 / 08	104.68	328
2008 / 09	119.14	321
2009 / 10	107.85	327
2010 / 11**	154.07	337
2011 / 12	.	328

\* Técnicos da Ceplac/Cepec  
\*\*Anos de maior produção



Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Ministro da Agricultura e Pecuária: Wagner Rossi  
Diretor geral da Ceplac: Jay Wallace Mota

Coordenador de orçamento e finanças: Edmir C. Ferraz  
Coordenador técnico-científico: Manfred W. Muller  
Coordenador de gestão estratégica: Elieser B. Correia

\* \* \*

Superintendência-BA: Antonio Zózimo da Costa  
Chefe do Centro de Extensão: Sérgio Murilo Menezes  
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: Adonias Castro Virgens Filho  
Coordenação de Comunicação: Mário Tavares

Editoria geral: Raimundo Nogueira  
Redação: R. Nogueira, Luiz Conceição e Zenilda Araújo  
Reportagem: Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton  
Fotografia: Jorge Conceição e Wildes Cabral.  
Tiragem: 5.000 exemplares  
Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna

Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Acesse a todos os números deste jornal pelo site [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)

Entre em contato conosco através do e-mail: [jornaldocacau@ceplac.gov.br](mailto:jornaldocacau@ceplac.gov.br)

# Gestão moderna da cacauicultura: Maior eficiência econômica no processo produtivo

As condições para a prática da cacauicultura vêm se modificando muito nas últimas três décadas, especialmente na tradicional região cacaueira da Bahia, em aspectos nem sempre sob controle do produtor. Dados climáticos desfavoráveis, queda de preços do cacau e aumento nos preços dos insumos, além da chegada da doença Vassoura de bruxa, concorreram para a instalação de uma prolongada crise na economia cacaueira, colocando um desafio muito grande à frente de sucessivos governos e de toda a cadeia produtiva do cacau.

Ao invés de desistir ou desanimar diante das dificuldades, esforços vêm sendo realizados em todas as frentes para o soerguimento de uma atividade que gradualmente se recupera, gerando desenvolvimento rural e milhões de dólares em divisas para o país.

Dentre as ações de resgate da cacauicultura, o extensionista da Ceplac **Ednaldo Ribeiro Bispo** chama, nesta entrevista ao *Jornal do Cacau*, a atenção dos produtores para um aspecto que, segundo seus estudos e observações, é hoje condição indispensável para que a cacauicultura seja praticada de maneira que possa trazer resultados satisfatórios: uma mudança fundamental na “forma de gestão” da empresa cacaueira.

\* \* \*

## JORNAL DO CACAU – Por que “mudar a forma de gestão” da empresa cacaueira?

**EDNALDO BISPO** – Porque as condições para se produzir cacau também mudaram; e muito! A margem de lucro da cacauicultura, por exemplo, se reduziu bastante em relação há 25 anos atrás, em função do que a gente já conhece: queda de preços do produto, aumento dos custos de produção, a retirada de subsídios oficiais, menor oferta de crédito, variações climáticas, maiores responsabilidades trabalhistas, exigências na área ambiental, surgimento da Vassoura de bruxa - que veio demandar mais custos com tecnologia de controle e mão-de-obra - e isto requer mudança no comportamento do produtor em relação à gestão.

### O que quer dizer mudar o comportamento do produtor?

É a mudança de hábitos e comportamento administrativo. A gente define modernização como o processo de transformação, com mudança de atitude e adoção de novas tecnologias, com o objetivo de aumentar a produtividade da lavoura e o lucro das empresas rurais.

### Que funções de gestão precisam ser melhoradas?

Basicamente, as funções de planejamento, organização, direção e controle. Há tempos atrás, as condições permitiam que as empresas de cacau fossem administradas de forma empírica, com base apenas na tradição e na improvisação, que o lucro aparecia no final. Mas, com a mudança daquelas condições é preciso um bom nível de profissionalismo na administração da fazenda para a racionalização no uso de meios visando atingir bons resultados.

### Então o cacauicultor precisa se reciclar?

Nos tempos atuais, há para todos a necessidade da formação continuada. Mas eu não diria que o cacauicultor devesse estudar, digamos, administração de maneira formal, numa universidade, mas que começasse a aplicar melhor os instrumentos da administração e procurar estudar, via cursos da Ceplac, Senar etc., e experimentar, trocar experiência com extensionistas e companheiros de atividade nesse aspecto que é o da gestão em sua propriedade.

### Quais seriam os primeiros passos em direção a uma gestão moderna para a cacauicultura?

Aproveitando a oportunidade do *Dia Internacional do Cacau*, a extensão da Ceplac divulgou uma cartilha intitulada *Gestão Moderna da Cacauicultura*, que dá uma boa idéia desse caminho. Ali estão as linhas básicas para o início de um processo de modernização.

Primeiro, para que aconteça o processo de modernização da gestão da cacauicultura, sete condições são necessárias:

1ª. Predisposição do produtor em se modernizar. Para se modernizar, o cacauicultor precisará mudar hábitos, atitude e comportamentos administrativos.

2ª. Ter conhecimento gerencial. O gerente tem pela frente

uma série de desafios: sofisticação da tecnologia, escassez de recursos e mão-de-obra, imprevisibilidade, instabilidade, etc. e é preciso que ele aprimore seus conhecimentos em vários campos da ciência, busque informações e desenvolva habilidades de relacionamento e liderança.



Foto: Ágido Feerreira

Ednaldo: *melhor gestão, maior eficiência.*

3ª. Dispor de tecnologia baseada em resultados de pesquisas. No imóvel rural, somente devem ser usadas técnicas aprovadas e realizadas de maneira correta por trabalhadores qualificados e na época certa.

4ª. Recursos financeiros. Deve-se valorizar cada real destinado ao custeio e ao investimento na atividade. O crédito agrícola deve atender a três condições:

- Ser suficiente, na medida em que cubra todos os itens a serem financiados;
- Ser adequado, com encargos financeiros possíveis de serem pagos através de receitas futuras; e
- Ser oportuno, devendo estar disponível quando da execução da tecnologia a ser utilizada.

5ª. Trabalhar áreas agronomicamente adequadas e economicamente viáveis. Devem-se priorizar áreas com solos de boa qualidade e plantações que, ao serem aplicadas as novas técnicas, possam responder com alta produtividade.

6ª. Adequar a propriedade rural à legislação ambiental vigente. Para isso, é necessário conhecer os princípios, regras e leis ambientais que deverão constar no novo Código Florestal, com o objetivo de gerenciar os recursos naturais renováveis existentes, melhorando e conservando a biodiversidade, os recursos hídricos, as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo e proteger o fluxo gênico da fauna e flora, de forma a manter o equilíbrio ambiental.

7ª. Fazer cumprir a função social da empresa. Observar o cumprimento da legislação vigente sobre encargos sociais e normas de segurança no trabalho. É fundamental também encontrar formas para motivar seus empregados.

### O Sr. falou em planejamento, organização, controle...

Na fase de planejamento o produtor precisa identificar e dimensionar as áreas para produção, conservação e preservação; conhecer o tamanho das áreas, bem como o número de plantas existentes; saber o rendimento médio das culturas e preço dos produtos, o preço dos insumos, materiais e equipamentos a serem utilizados, quantidades recomendadas de insumos por unidade de área, rendimento da mão-de-obra por prática, condições de mercado em relação ao produto, inclusive melhor época de venda, compra de insumos e a fertilidade e a acidez do solo.

Ver também o estado de conservação das benfeitorias, quantidade e estado de conservação de máquinas e equipamentos, utilização, quantidade e características dos animais de serviço, disponibilidade e nível de capacitação de sua mão-de-obra, definição das tecnologias apropriadas para suas plantações e, quando utilizar financiamento, saber sobre juros, prazos e capacidade de pagamento.

Bem, de posse dessas informações fundamentais, o produtor faria um bom diagnóstico com conhecimento profundo de sua propriedade, divisão da área de cacau em quadras de até cinco hectares, contagem do número de cacauzeiros e árvores de sombra, avaliação técnica das quadras de cacau, coleta de amostra de solo e identificação de cacauzeiros, porque é muito importante diagnosticar o potencial produtivo dos cacauzeiros existentes por quadra, inclusive definindo a

substituição daqueles que se mostram pouco produtivos, para ampliação da densidade útil.

De posse das informações levantadas na fase de diagnóstico, o produtor faz uma análise minuciosa, observando, especialmente, os aspectos financeiros para chegar a um orçamento. Qual o custo destas práticas e quais devem ser as formas de pagamento? Qual a quantidade de recursos disponíveis? Quais as práticas que podem ser realizadas e quanto fazer de cada uma delas.

### Como se chegar a um orçamento próximo da realidade?

É necessário conhecer o rendimento de mão-de-obra de seus trabalhadores e analisar as diversas relações do trabalho além da remuneração (arista, empreitada, parceria, etc.) e sua adequação a cada serviço a ser executado. Por exemplo: quantos cacauzeiros são adubados em um dia por trabalhador? Ou quantos dias são gastos para fazer a roçagem de uma determinada quadra de cacau? E de que forma esses serviços devem ser pagos? Na diária ou empreitada?

Na cartilha *Gestão Moderna da Cacauicultura* há três anexos. O anexo I - cujos dados devem ser usados como referência porque podem variar conforme a região - informa sobre rendimento das práticas do sistema de produção de cacau para 700 plantas por hectare. O anexo II, traz um calendário agrícola para a cacauicultura moderna no sul da Bahia, nas fases de plantio, enxertia, manutenção e colheita para os três primeiros anos. E o anexo III apresenta o calendário agrícola para manutenção do cacauzeiro safreiro, a partir do quarto ano em diante. Estes são instrumentos básicos para uso na elaboração de um orçamento.

### E sobre produtividade?

Para se estabelecer metas de produtividade para as diversas quadras, é de fundamental importância aumentar a densidade de plantio, ou seja, fazer a recomposição do número de cacauzeiros de todas as roças.

Vamos imaginar que um produtor tenha como meta atingir uma média de 80 arrobas por hectare. Ele deverá fazer a seguinte base de cálculo:

- Consideremos existir 40 amêndoas por fruto;
- Cada amêndoa seca com o peso médio de 1,1 grama;
- Para 01 arroba, serão necessários 340 frutos;
- Para 80 arrobas, serão necessários 27.200 frutos.

Colocamos um quadro abaixo, para observar a relação entre o número de plantas produtivas por hectare (densidade útil) com a quantidade de frutos que cada planta deverá produzir para se alcançar essa produtividade. Se possível, estimar a produção de cacau esperada, distribuindo mês a mês ao longo do ano, para comparações com custos projetados.

Densidade útil	Número de frutos/planta
400 plantas/ha	A planta deverá produzir 68 frutos
500 plantas/ha	A planta deverá produzir 54 frutos
600 plantas/ha	A planta deverá produzir 46 frutos
700 plantas/ha	A planta deverá produzir 39 frutos
800 plantas/ha	A planta deverá produzir 34 frutos
900 plantas/ha	A planta deverá produzir 30 frutos
1.000 plantas/ha	A planta deverá produzir 27 frutos
1.100 plantas/ha	A planta deverá produzir 25 frutos

### Aí chega o momento das decisões...

Após a elaboração dos orçamentos e concluídas as avaliações de previsão de custos e receitas, chega o momento das decisões, que deverão estar acompanhadas de mudanças de comportamento sob o ponto-de-vista gerencial. Dentre elas:

- Visitar, no mínimo, semanalmente, em dias alternados, as quadras de cacau na companhia do gerente, administrador ou parceiro, vistoriando os serviços executados.

- Elaborar um calendário mês a mês das práticas que serão realizadas por quadra, com base no calendário agrícola do cacau, revisando, ajustando e consultando-o mensalmente.

- Priorizar a adubação de cacauzeiros para as quadras que tenham alta densidade, com sombreamento adequado, baixa incidência de Vassoura de bruxa e com plantas que possam responder melhor à adubação.

### Está mais complexa hoje a gestão da empresa cacaueira?

Está. É por isso que recomendamos a profissionalização. Com uma visão administrativa moderna pode-se ter mais clareza sobre as fases da gestão e a tomada de decisões fica mais segura, para se ter maior produtividade e lucratividade.

# Dia Internacional do Cacau

*Homenagens e oportunidade para manifestação de idéias e propostas para as coisas funcionarem melhor*

O tema “Modernização da Gestão da Cacaucultura” foi o escolhido para as comemorações da 53ª edição do Dia Internacional do Cacau. Presente à solenidade, o diretor da Federação da Agricultura do Estado da Bahia, Guilherme Moura, considerou oportuno o tema e lembrou os desafios que tem a agropecuária brasileira como maior fornecedora de alimentos para o mundo. “A agricultura passa por bom momento, já que pelos dados da FAO houve 20% de crescimento da demanda de alimentos e nos próximos 10 anos a tendência permanecerá. Também há elevação no consumo interno de cacau e chocolate. Precisamos, sim, modernizar a gestão para conseguir atender ao mercado, daí a boa oportunidade dessa temática”.

O diretor da Ceplac, Jay Wallace da Silva e Mota, ressaltou que o Dia Internacional do Cacau deve ser visto como uma oportunidade para reflexão por ser momento apropriado para que haja manifestações que façam as coisas funcionarem melhor. “A importância do tema se ajusta à missão da pesquisa e da extensão rural da Ceplac para redução de custos e elevação da produtividade”, argumentou, acrescentando que a temática não depende só da Ceplac, mas de decisão estratégica de Estado. “Cacau produz, gera emprego e renda e sua cadeia produtiva movimentou US\$ 7 bilhões anuais. E o mais importante, com responsabilidade ambiental”, ponderou.

O diretor do Centro de Extensão da Ceplac, Sérgio Murilo Correia Menezes, fez o lançamento da cartilha sobre *Gestão Moderna da Cacaucultura* e disponibilizou exemplares para os agricultores presentes. O chefe do Centro de Pesquisas, Adonias de Castro Virgens Filho, discorreu sobre o programa de pesquisas do Cepec e distribuiu informativo sobre os melhores clones à disposição dos cacaucultores.

A solenidade também contou com a presença do Deputado Federal Geraldo Simões, do representante da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, Antonio Almeida Junior, dos prefeitos de Ilhéus, Newton Lima, Itabuna, Capitão José Nilton Azevedo, Barra do Rocha, Jônatas Ventura, e Gandu, Irismar Sousa, do presidente da Associação dos Produtores de Cacau, Henrique Almeida, do Presidente da Câmara Nacional Setorial do Cacau, Durval Libânio, do diretor do Instituto Pensar Cacau, José Carlos Torres, e do coordenador regional do Sebrae, Renato Lisboa, dentre outras autoridades, técnicos e produtores rurais. Foram prestadas homenagens ao Cacaucultor do Ano, ao Agricultor Familiar Destaque e feita Homenagem Especial.

## Daniel Conceição da Cruz, Agricultor Familiar Destaque



Daniel Conceição da Cruz: um agricultor muito atuante e participativo.

O agricultor Daniel Conceição da Cruz, da Fazenda São José, município de Ilhéus, tempos atrás, foi enquadrado nas normas do Pronaf, grupo B. Com assistência técnica da Ceplac, o agricultor foi capacitado e adotou novas tecnologias, introduziu novos cultivos, aumentou a produtividade dos cultivos já instalados, ampliou sua renda familiar, passando para o enquadramento “Pronaf C”.

Ele é associado e cooperado da Cooperativa de Agricultores Familiares do Sul da Bahia e participa ativamente das reuniões ordinárias do Conselho Municipal de Desenvolvimento das Comunidades Rurais de Ilhéus. A comercialização dos seus produtos é feita em feiras livres e também através do PPA/Conab.

Seu imóvel tem oito hectares, em regime de policultivos, através do sistema agroflorestal. Cultiva cacau, banana-da-terra, banana-da-prata e coco, além de quiabo, milho, feijão, abacate, couve, cebolinha, hortelã, salsa, coentro, alface e pimenta, sempre adotando a prática da produção orgânica.

Daniel Conceição executa o sistema da Gestão da Responsabilidade Social e Ambiental, fazendo trabalhos comunitários e solidários próximos ao seu imóvel, colocando-o à disposição das instituições técnicas para instalação de áreas experimentais de vários cultivos - a exemplo das áreas com feijão e milho, Programa da Mata Verde e comportamento de novos clones de cacau - as quais são utilizadas como áreas demonstrativas para agricultores familiares.



O diretor geral da Ceplac, Jay Wallace Mota, defende o Dia Internacional do Cacau como um momento de reflexão e geração de propostas para o aperfeiçoamento da cacaucultura.

## Renato José Baiardi, Cacaucultor do Ano 2011

O Sr. Renato José Baiardi, empreendedor do agronegócio, sempre acreditou na cacaucultura e sua atitude serve de referência para outros produtores regionais.

Tem três propriedades com a cultura do cacau, localizadas nos municípios de Nova Ibiá e Teolândia, todas com densidade em torno de 1.000 plantas/ha, com excelente infra-estrutura, moradias com eletrificação e água encanada e estruturas de beneficiamento de cacau com secador solar em uma delas.

A Fazenda Limeira com área total de 207 ha é ocupada com 100 ha de cacaueiros clonados: 65 ha safreiros convencionais, 30 ha em desenvolvimento e cinco ha de cacau safreiro orgânico. A produção de cacau do ano de 2010 foi de 4.000 arrobas, com a produtividade média de 62 arrobas/ha, com perspectiva de evolução. Tem 25 ha de Reserva Legal, cinco hectares de capoeira e 40 de pastagens.



Supervisão dos trabalhos; a densidade nas fazendas de Baiardi é de 1.000 plantas por hectare.

disponível para a Reserva Legal.

A Fazenda Itapissuma com área total de 170 ha é ocupada com 57 ha de cacaueiros, todos clonados, sendo 47 ha safreiros e 10 ha em desenvolvimento. Produziu, no ano de 2010, 4.000 arrobas de cacau, com produtividade média de 85 arrobas/hectare, também em evolução. Possui 25 ha de reflorestamento, plantados com Teca e 10 ha de café conilon safreiro.

Renato Baiardi vem investindo na produção de cacau de qualidade, hoje com 250 arrobas de cacau fino/ano, além de investir na pecuária, destacando-se na bovinocultura de corte no sistema de cruzamento industrial.

O produtor visita periodicamente os imóveis, tendo uma equipe técnica que administra as propriedades com muita eficiência e tem bom relacionamento com a equipe da Ceplac em Gandu. Na gestão dos imóveis, é efetuado o planejamento das práticas agrícolas, o acompanhamento na execução das atividades e o controle sistemático de custos e receitas.

O produtor cumpre a legislação trabalhista e os operários estão sempre sendo qualificados. A visão empreendedora e o sucesso alcançado pelo produtor com a exploração do agronegócio o credenciou a ser reconhecido como o Cacaucultor do Ano de 2011.



Renato José Baiardi: produtor exemplar.

A Fazenda Molondó com área total de 207 ha é ocupada com 58 ha de cacaueiros, todos clonados, sendo 52 ha safreiros e seis ha em desenvolvimento. Produziu, no ano de 2010, 3.000 arrobas de cacau, com produtividade média de 58 arrobas/ha, com a produtividade também em evolução. Possui 50 ha de capoeiras; 60 ha de matas e 39 ha de pastagens, com área já



O gerente Rubens Lapa Rodrigues recebe em nome do homenageado o troféu de Cacaucultor do Ano 2011. Ao lado, Jay Wallace, Antonio Zózimo, Henrique Almeida e Cap. Azevedo.

## João Gomes da Silva e Família, Homenagem Especial

João Gomes da Silva é o segundo filho do Sr. Manoel Gomes da Silva e Srª Juliana Vitorino dos Reis e nasceu em 24/06/1943, na região da Palmeira, Município de Nilo Peçanha, Estado da Bahia. Aos 12 anos, com seu pai muito doente, o então garoto começou a trabalhar na Faz. Formosa, para ajudar no sustento da família.

Aos 15 anos, acompanhando seus pais, mudou-se para o município de Pirai do Norte, com os pertences da família transportados num só animal. Foi trabalhar na Faz. Fartura, do Sr. Acelino Mamédio.

Quatro anos depois foi para a fazenda Dois Irmãos, na região da Cachoeira Alta, e, aos 22 anos de idade, conheceu dona Maria Judite Santos da Silva, filha de um pequeno produtor da região, com a qual se casou.

Após o casamento, começou a trabalhar na fazenda do Sr. Rafael José Lopes e, nas horas de folga, plantava mandioca em terras do seu sogro. Com a crise da mandioca, foi trabalhar por dois anos na fazenda Contendas, no município de Ituberá.

Ao retornar à região, vendeu todos os seus bens (uma mula velha e uma casa de taipa onde residia) e, com mais mil e trezentos reais de suas economias, adquiriu a sua primeira propriedade, a fazenda São João, de 52 hectares, que na época produzia apenas duas arrobas de cacau por ano. Ainda assim, Sr. João continuou trabalhando para fazendeiros da região e, nos finais de semana, junto com a sua esposa, plantava mandioca e cacau em sua propriedade.

Após um ano e alguns meses, nasceu Lourival, o primeiro de seus 15 filhos. Ao todo foram 10 homens e cinco mulheres, criados desde novos ajudando em casa e na lavoura. Apesar das dificuldades da época, todos freqüentavam a escola.

Sempre preocupado em fazer economia e manter seus filhos bem alimentados, Sr. João e dona Maria plantavam os alimentos que consumiam (mandioca, feijão, milho, abóbora, batata, tomate e também criava porcos e galinhas), e o excedente do que produziam era comercializado nas feiras livres de Gandu e Itamarati.

Desde cedo, Sr. João doava para cada filho cerca de 200 pés de cacau a fim de estimulá-los no trabalho da lavoura. Com a renda obtida, os filhos já ajudavam nas despesas, comprando suas próprias roupas e calçados. Ao completarem 16 anos, independentemente do sexo, receberam tarefas de terras para iniciarem seus patrimônios, orientados a trabalharem juntos, em forma de mutirão.

Família de João Gomes, ontem e hoje: união, fé no trabalho e progresso



Em 1973, através do seu ex-patrão Rafael José Lopes, seu João Gomes fez contato com a Ceplac e recebeu a visita do engenheiro agrônomo José de Almeida Lins. Lembra o Sr. João que, no início, foi muito criticado pelos seus vizinhos, pois quando vieram os financiamentos para o plantio de cacau, diziam que suas terras eram fracas e que ele iria perder o pouco que tinha para o banco. Porém com o incentivo do seu ex-patrão e as orientações dos técnicos José Quadros, Eloi, Adalberto e sobretudo de Alcides, o Sr. João aprendeu técnicas, que reconhece como fundamentais para o seu bom desempenho como produtor de cacau.

Hoje, todos os filhos de Sr. João Gomes e D. Maria Judite permanecem na região da Cachoeira Alta, em suas propriedades rurais, com suas famílias constituídas, vivendo em moradias dignas e boa qualidade de vida. Juntos, possuem mais de 300 hectares de terras e toda a família, em 2010, produziu cerca de 15 mil arrobas de cacau, com alta produtividade, sendo toda essa produção comercializada através da Cooperativa Agrícola de Gandu, da qual seu João é um dos fundadores e todos os seus filhos são cooperados. Já fez mais de 10 financiamentos entre plantio, manutenção de cacau, custeio, além de construção de casas e secador/barcaça. Ressalta que todos esses financiamentos foram pagos em dia e que sua única fonte de renda é o cacau.

No momento, o Sr. João Gomes, junto com os filhos, está investindo em um novo projeto, buscando a melhoria da qualidade do seu cacau através do Programa “Cacau de Qualidade Superior” da Coopag, visando a agregação de renda.

Com união e determinação, a família Gomes consegue superar as dificuldades da lavoura, sendo hoje um referencial de sucesso na microrregião de Gandu, e, por essa razão, recebeu a Homenagem Especial do Dia Internacional do Cacau neste ano de 2011.

Síntese do Plano Safra 2011/2012 - Vigência: 01/07/211 a 30/06/2012

## PLANO SAFRA 2011/2012

### MAPA destina 107.2 bilhões para Crédito Rural e traz inovações

Na safra 2011/2012 serão destinados R\$ 107,2 bilhões para a agricultura comercial, num aumento de 7,2% em comparação com a safra passada. Os recursos oferecidos dividem-se em: - Custeio e Comercialização: R\$ 80,2 bilhões - Investimento: R\$ 20,5 bilhões - Linhas Especiais: R\$ 6,5 bilhões.

#### Crédito Rural – Safra 2011/2012 - em R\$ bilhões

FINANCIAMENTO	2010/2011	2011/2012	VARIAÇÃO %
Custeio e comercialização	75,6	80,2	6,08
Juros controlados	60,7	64,1	5,60
Juros livres	14,9	16,1	8,05
Investimento	18	20,5	13,89
Linhas especiais	6,4	6,5	1,56
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>107,2</b>	<b>7,20</b>

#### INOVAÇÕES

- Elevação e unificação dos limites de financiamento para custeio e comercialização, em apenas uma faixa, de R\$ 650 mil (aumentos de até 225%).

- Elevação dos limites para investimento com recursos controlados do crédito rural (depósitos à vista e poupança rural), de R\$ 200 mil para R\$ 300 mil.

- Simplificação das normas do crédito rural, para facilitar a aplicação por parte dos agentes financeiros e dar maior agilidade operacional.

- Criação de duas novas linhas de investimento no crédito rural, à taxa fixa de 6,75% ao ano:

**Pecuária:** financiamento de até R\$ 750 mil para aquisição de matrizes e reprodutores bovinos e bubalinos, com prazo de pagamento de cinco anos, incluídos até 18 meses de carência.

**Cana-de-açúcar:** financiamento de até R\$ 1 milhão pelo crédito rural para implantação ou renovação de canaviais, com prazo de pagamento de cinco anos, incluídos até 18 meses de carência.

#### 1. LINHAS DE CRÉDITO PARA INVESTIMENTO

**Moderagro** - As mudanças permitiram a elevação do limite de crédito de R\$ 300 mil para R\$ 600 mil, quando se tratar de crédito individual, e de R\$ 900 mil para R\$ 1,2 milhão, para o coletivo.

Outra importante alteração foi a elevação do prazo de reembolso de oito anos para 10 anos.

**Pronamp** - O Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) disponibiliza R\$ 8,3 bilhões para a safra 2011/2012, 48,2% a mais que na safra passada, quando foram alocados R\$ 5,6 bilhões. Além disso, passa a ter um novo limite de renda bruta anual para enquadramento, oferecendo maior participação do médio produtor. O limite de renda para enquadramento passou de R\$ 500 mil para R\$ 700 mil.

Os limites de financiamento também foram aumentados: R\$ 400 mil para custeio e R\$ 300 mil para investimento.

#### Pronamp - Condições de financiamento

Especificação	2011/2012
Volume de Recursos (R\$ milhões)	8.313
Custeio	6.213
Investimento	2.100
Renda Bruta Anual (R\$ mil)	700
Limite de financiamento para custeio (R\$ mil)	400
Limite de financiamento para investimento (R\$ mil)	300
Taxa de Juros (% ao ano)	6,25
Rebate sobre a renda anual (%)	20 <sup>(1)</sup> , 40 <sup>(2)</sup> , 80 <sup>(3)</sup>
Crédito rotativo (R\$ mil)	50

NOTA (1) Ovinocaprinocultura, aquicultura, sericicultura, fruticultura, café e cana-de-açúcar.

NOTA (2) Avicultura e suinocultura não integrada, floricultura, pecuária leiteira e olericultura.

NOTA (3) Avicultura e suinocultura integrada ou em parceria com a agroindústria.

#### Agricultura de Baixo Carbono (Programa ABC) - Para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura

O programa financia a recuperação de áreas e de pastagens degradadas, a implantação e a ampliação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas, correção e adubação de solos, implantação de práticas conservacionistas de solos, implantação e manutenção de florestas comerciais, implantação de agricultura orgânica, recomposição de áreas de preservação permanente ou de reserva legal e outras práticas que envolvem produção sustentável e culminam em baixa emissão de gases causadores do efeito estufa.

A partir dessa safra o Programa ABC incorpora os programas de investimento originalmente lançados, como: Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) e Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável (Produsa), simplificando o processo de concessão de crédito ao produtor rural e tornando as taxas de juros mais atrativas para aquelas finalidades antes financiadas nos programas incorporados pelo ABC.



## Fique sabendo...

### Fazendas e Produtores das melhores amêndoas de cacau do Brasil

As melhores amostras de amêndoas de cacau do País neste ano foram premiadas em dois concursos nacionais de chocolate realizados em São Paulo, capital, e Ilhéus, no Sul da Bahia, este mês de julho. Os eventos contaram com o suporte tecnológico da Ceplac na seleção prévia e classificação, análise físico-química e sensorial, prova de corte e contraprova realizadas por técnicos e laboratoristas do Centro de Pesquisas do Cacau e Centro de Extensão.

Na capital paulista, a Comissão Julgadora do Concurso do Cacau Fino e Aromático da Feira e Exposição Internacional do Chocolate – Expo Brasil Chocolate 2011 dentre 18 amostras da Bahia, Pará e Espírito Santo premiou em 1º lugar, categoria Ouro, amêndoas da Fazenda Santa Maria, município de Camacan, do produtor **Guilherme Moura**. Na segunda colocação, Prata, ficou a Fazenda Feliz Vitória, Ilhéus, de **Isidoro Lavigne Gesteira**, e em 3º lugar, Bronze, a Fazenda Porto Novo, Ilhéus, de **Ronaldo Abude**.

No concurso do evento realizado no Centro de Convenções de Ilhéus foram premiadas em 1º lugar, Ouro, amostra da Fazenda Aurora, em Uruçuca, de propriedade de **Edmon Chemmes Ganem**, e 1º lugar Especial - Cacau Catongo para amêndoas da Fazenda Lajedo de Ouro, em Ibirataia, do produtor **Pedro Roberto Santos Magalhães**. Em segundo lugar, Prata, amostra da Fazenda Feliz Vitória, Ilhéus, do produtor **Isidoro Lavigne Gesteira**, e em 3ª colocação, Bronze, amostra da Fazenda Santa Maria, em Camacan, do produtor **Guilherme Moura**, que também é vice-presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia.

\* \* \*

### Centro de Pesquisas do Cacau

A estrutura programática do Centro de Pesquisas do Cacau - Cepec está subordinada a dois programas de governo contidos no Plano Plurianual: 1. Programa desenvolvimento sustentável das regiões produtoras de cacau, contemplando duas ações: **a.** geração de tecnologias para o agronegócio cacau e outros sistemas agroflorestais (com 79 projetos); **b.** controle da doença vassoura-de-bruxa - nacional (com sete projetos); 2. Programa desenvolvimento de agroenergia, contemplando uma ação: **a.** desenvolvimento das potencialidades agroenergéticas das regiões produtoras de cacau (com cinco projetos). O Centro de Pesquisas do Cacau tem, em sua estrutura programática, 91 projetos de pesquisa.

#### Projetos de Pesquisa

Áreas de Pesquisa	
➤ Melhoramento Genético	12
➤ Biotecnologia	08
➤ Fisiologia da Produção e Manejo	07
➤ Fortalecimento Econômico e Social das Comunidades	06
➤ Manejo, Conservação e Fertilidade do Solo	10
➤ Tecnologia de Pós-colheita, Engenharia Agrícola e Agroindústria	01
➤ Manejo Integrado de Pragas	03
➤ Recursos Ambientais	05
➤ Manejo Integrado da Vassoura-de-Bruxa e outras Doenças	07
Cadeias Produtivas	
➤ Seringueira	10
➤ Pupunha, Juçara e Açai	04
➤ Cupuaçu e Mamão	03
➤ Café	01
➤ Bovinocultura	06
➤ Pequenos Animais	03
➤ Dendê e outras Oleaginosas	05

Fonte: Cepec - Seção de Programação e Acompanhamento

# MONÍLIA

## *Uma praga que o cacau brasileiro precisa evitar*

A Monília – causada pelo fungo *Moniliophthora roreri* – é uma doença muito temida pelos países produtores de cacau pela capacidade de causar grandes estragos à produção. Está instalada de forma endêmica no noroeste da América Latina e também em alguns países da América Central.

A monilíase do cacau foi registrada pela primeira vez no Equador em 1917, de onde se disseminou para a Colômbia (1930), Venezuela (1941), Panamá (1949), Costa Rica (1978), Nicarágua (1980), Peru (1988), Honduras (1997) e Belize (2002) e nestes países os danos econômicos causados foram enormes, variando de 50 a 100%.

Pode-se perceber que desde 1917 até hoje há um avanço constante na disseminação da doença para países como Colômbia, Venezuela e Peru, que fazem fronteira com o Brasil, e apesar de não registrar sua presença nos cacauais brasileiros, prospecções informam que o fungo está há apenas 100 quilômetros das regiões Norte e Centro-Oeste.



A monília do cacau ronda perigosamente a fronteira brasileira.

A preocupação com a entrada da monilíase na cacauicultura brasileira torna-se maior agora com a consequência dos efeitos da globalização mundial, após, por exemplo, a construção da rodovia Transoceânica, ligando o Estado do Acre, no Brasil, ao Oceano Pacífico, no Equador, que permite a criação de zonas de exportação para intercâmbio de mercadorias entre os vários países cuja cacauicultura está afetada pela monilíase. Por outro lado, a ferrovia Leste-Oeste, que sai do Estado de Tocantins e vem até Ilhéus, na Bahia, é outra realidade que requer atenção e desdobramento de ações para a instalação de eficientes barreiras sanitárias.

Há um plano de contingência de âmbito nacional para fazer a prevenção contra a entrada da monilíase do cacau no Brasil, que orienta os estados produtores de cacau a elaborarem seus planos estaduais. Aqui, na Bahia, foi desenvolvido a partir de 2007 o plano baiano de contingência à monilíase para realizar atividades integradas de pesquisa, assistência técnica, educação e defesa sanitária vegetal.

Nos esforços preventivos da doença e de defesa agropecuária integram-se a Superintendência Federal

da Agricultura do Ministério da Agricultura na Bahia e as secretarias estaduais da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária e Indústria, Comércio e Mineração. Também se agregam a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, Universidade Estadual de Santa Cruz, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) e a Federação da Agricultura do Estado da Bahia.



Dirigentes de instituições ligadas ao cacau instalam o Comitê de Prevenção à Monilíase do Cacau na Bahia.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), e o Governo da Bahia, via Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), instituíram e lançaram oficialmente o Comitê Técnico de Prevenção à Monilíase do Cacau, com a posse dos seus membros no dia 4 de maio de 2011 e foram escolhidos os técnicos Catarina Cotrim Mattos Sobrinho, ADAB - Itabuna, como coordenadora-geral; Givaldo Rocha Niela, Ceplac/Cepec, vice-coordenador; Karina Peres Gramacho, Ceplac/Cepec, e Jadergudson Pereira, Uesc, coordenadores técnicos científicos; José Ronaldo Monteiro Lopes, Ceplac/Cenex; Clécio Luiz S. Teles, ADAB, Itabuna; e Joaquim Raimundo N. Marinho, MAPA/SFA/BA, coordenação de secretaria; Antonio Almeida Junior, Seagri; José Roberto S. Lima, EBDA; Durval Libânio, IF Baiano; e Isidoro Gesteira, Faeb para a coordenação de Assuntos Estratégicos; e Mário Luiz de Albuquerque Tavares, Ceplac/Sueba e Marcelo Libório Fraga Lima para a coordenação de Planejamento, Projetos e Finanças.



A Monília ataca o fruto do cacau em qualquer estágio do seu desenvolvimento causando grande prejuízo à produção.

Na solenidade de instalação do comitê de prevenção à monilíase, o superintendente da Ceplac na Bahia, Antonio Zózimo de Matos Costa, enfatizou que é essencial a sensibilização do Governo nos níveis estadual e federal e a mobilização da sociedade. "Há todo um trabalho feito pelo Ministério em articulação com os estados produtores de cacau e a Ceplac, afirmou o dirigente, mas é preciso também o engajamento do produtor e a difusão de informações. Temos que estar alerta à doença de forte potencial ofensivo, maior que a Vassoura de bruxa".

O representante da Superintendência Federal de Agricultura do Ministério da Agricultura (Mapa/SFA/BA), Joaquim Raimundo N. Marinho, declarou que a criação do Comitê é importante por centralizar ações de pesquisa, assistência técnica, educação sanitária e defesa sanitária e criar ambiente

de vigilância. Marcelo Libório, da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, saudou a iniciativa e disse que esta é uma ação em defesa da Região Cacaueira baiana, que contará com o apoio do secretário Eduardo Salles. Já o presidente da Associação dos Produtores de Cacau (APC), Henrique Almeida, elogiou a ação dos órgãos governamentais.

Em sua posse, a coordenadora-geral do Comitê da Monilíase, Catarina Cotrim Mattos Sobrinho, da ADAB – Itabuna/BA, afirmou que é uma das funções da entidade estimular maior proatividade dos principais atores da cadeia produtiva do cacau quanto à prevenção da praga no Estado da Bahia e propôs o monitoramento das áreas produtoras de cacau com potencial risco de introdução da doença. Segundo ela, embora a Bahia e o Espírito Santo estejam classificados como áreas de baixo risco, "há necessidade de inspeção do cacau adquirido no Acre e Rondônia pela indústria de processamento; controle na importação de madeira e sementes de pupunha e guaraná; e prospecção nas fronteiras de Roraima e Amapá."



Catarina Cotrim: coordenadora do comitê na Bahia.

No sul da Bahia, o Comitê começa a cumprir sua pauta de trabalhos e enviará documento ao governador da Bahia, Jacques Wagner, para que submeta ao governo federal, solicitação de maior vigilância, fiscalização de pessoal e inspeção na movimentação de material botânico em pontos da linha de fronteira do Brasil, especialmente no Acre, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, que também produzem cacau, com países sul-americanos.

Na agenda do recém-criado comitê estão programadas ações voltadas para o maior comprometimento de toda a cadeia produtiva do cacau com a prevenção da monilíase, reuniões específicas com representantes do comércio e da indústria de cacau, desenvolvimento de uma programação de capacitação técnica de Fiscais e Agentes de Fiscalização da Ceplac nas regiões de Gandu, Eunapólis, Teixeira de Freitas e no Espírito Santo, capacitação técnica de Agrônomos e Técnicos Agrícolas da EBDA, Cooperativas e ONGs, programa de prospecção e detecção e monitoramento da doença, realização de seminários, cursos e deflagração de campanhas de educação sanitária dirigida a produtores, trabalhadores rurais, engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, servidores públicos, comerciantes do agronegócio e indústria chocolateira.

# Fazenda Santa Márcia chega a 96 arrobas por hectare

A primeira experiência do Dr. Paulo Gomes com a cacauicultura foi no ano de 1975, com a Fazenda Santo Antonio, na região do Boi Morto, município de Aurelino Leal. Lá ele conta que os problemas com o clima e a podridão parda o desestimularam, depois de um período de muito entusiasmo com o cacau.

Desistiu da Santo Antonio e resolveu procurar uma área com menos problemas em outra região. No ano de 2003 acabou adquirindo a Fazenda Santa Márcia, de 112 hectares, na região de Taboquinhas, no município de Itacaré. Área bonita, banhada pelo Rio de Contas, acesso feito através de canoa e com uma linda cachoeira, Dr. Paulo pensou explorar a propriedade como um interessante balneário.

E realmente, a princípio, não passava pela cabeça do proprietário recuperar



Dr. Paulo Gomes faz um trabalho para obter 100 arrobas/ha.

a problemática área com cacau pelo predomínio de ervas daninhas e infestação de Vassoura de bruxa. Mas, segundo ele, ao conhecer Washington José Figueiredo Sampaio, «um moço inteligente, competente e dedicado em matéria de cacau», fez dele seu administrador e a tarefa de recuperação da

Santa Márcia como fazenda produtiva ficou ao seu encargo. Washington Sampaio é formado em Agrimensura, pela Emarc, mas é filho de família tradicional no cultivo do cacau e resolveu se capacitar também em agropecuária.

– Depois de estimular o Dr. Paulo a recuperar a fazenda, estreitei laços com o escritório da Ceplac em Ubaitaba, estudei muito, viajei, fiz treinamento, capacitação, tive contato com excelentes técnicos da Ceplac, como Ivan Costa e Souza e Milton Conceição, assim como com o grande técnico Landualdo, da Fazenda Santa Galo, hoje meu compadre, que me esclareceram, me orientaram muito e isto foi ótimo para meu conhecimento em cacau – assinala Washington.

No ano de 2003, a produção da Fazenda Santa Márcia era de menos de 100 arrobas de cacau e uma área considerada problemática para a cultura, com pouca expectativa de recuperação. O trabalho foi iniciado, segundo Washington, tendo a Ceplac como parâmetro de orientação tecnológica.

Logo em 2004, a produção deu um salto para 256 arrobas. Em 2005, cresceu para 428; em 2006 atingiu 574; em 2007 foi para 726; em 2008 registrou 804; em 2009 evoluiu para 927 e em 2010 produziu 1.594 arrobas.



Washington: trabalho forte de adensamento com clones de qualidade.

É uma evolução crescente na produção, que é creditada ao trabalho realizado com a estratégia de evolução da produtividade. Segundo Washington Sampaio, além dos tratos culturais, foi e está sendo feito um trabalho sistemático de clonagem, enxertia e adensamento com plantas produtivas, resistentes a doenças e adaptadas, sobretudo, ao microclima da fazenda, mas simultaneamente respeitando os cacauzeiros velhos, fazendo-se a



O técnico Rui Mendes do escritório da Ceplac em Ubaitaba faz visita às áreas clonadas da fazenda.

substituição criteriosa pelas novas plantas.

– Para este ano agrícola, espero chegar a 1.700 arrobas, superando o ano passado, porque tenho 9.400 pés que estão começando a produzir este ano – diz o Dr. Paulo Gomes. Em termos de produtividade, como na minha área II, em mil pés de cacau com cinco anos, alcancei 96 arrobas e 4 quilos, este é o nosso parâmetro para o futuro próximo. O que precisa é melhorar o preço, pois somente com ganhos adicionais teremos condições de investir mais.

Para Washington Sampaio, o caminho do futuro e da viabilidade da cacauicultura aponta para a necessidade de racionalização, melhoramento da gestão e diversificação econômica dentro da propriedade, com aproveitamento de mel, polpa e a casca do cacau como adubo. Uma lição que fica é que a cacauicultura moderna deixa bem claro que é preciso fazer um trabalho bem pensado, mais organizado e tudo embasado em sólido conhecimento técnico.

## AGRICULTURA FAMILIAR:

# Fazenda Santa Tereza aumenta produção com produtividade

O administrador de fazendas Antonio Correia da Silva resolveu no ano de 2004 juntar suas economias, comprar um pedaço de terra e começar a trabalhar como pequeno produtor. Localizou uma área de 10 hectares que estava à venda, na Zona do Corisco, município de Itacaré, e adquiriu a Fazenda Santa Tereza.

– A fazenda estava muito mal cuidada e não produzia quase nada – diz Antonio. A produção na época era de 170 arrobas de cacau, mas tudo dentro do mato e ainda com muita Vassoura de bruxa. Eu, minha mulher e nossos filhos decidimos que iríamos lá para dentro a fim de produzir cacau.

Com a experiência de administrador de fazendas, Antonio Correia começou pela limpeza da roça, tirando mato, galhos, excesso de sombra, erradicou um cafezal pouco produtivo que havia na área e preparou o terreno para o cacau.

Em 2006 ele procurou a Ceplac e recebeu a primeira visita, feita pelo técnico Veridiano Augusto de Sousa, que acompanha a propriedade até hoje. Como a área era pequena, não precisou ser dividida em quadras. Sob orientação, começou a fazer análise de solo, aplicou calcário, fez adubação, utilizou a técnica da clonagem e

adensou a plantação, porque tinha muitas falhas.

– Eu tive a sorte de encontrar um cacauzeiro aqui mesmo na área que foi classificado como uma excelente planta – comenta Antonio Correia. Já estava adaptada ao meu solo e clima, produzia muito tanto no temporão como na safra e não pegava Vassoura de bruxa. Clonei mais de três mil pés dessa planta, diz Correia, fiz o adensamento com ela, está dando bom resultado e ainda forneço mudas para os vizinhos.



A Fazenda Santa Tereza recebe a visita do técnico Adalberto Campos, da Ceplac de Uruçuca.

Das 170 arrobas iniciais, a Fazenda Santa Tereza colheu no ano agrícola 2010/2011, seis anos e meio depois dos tratos culturais realizados, 501 arrobas e 11 kg, elevando a produtividade média de 17 arrobas para mais de 50

arrobas por hectare.

Para este ano agrícola 2011/2012, estou prevendo uma produção maior do que a do ano anterior – diz Correia, confiante. A chuva, o sol e a luminosidade ajudaram bastante, a área tem mais 2.500 plantas entrando em produção e a floração e os bilros, pelo que estou vendo, vão me garantir uma boa safra de novo. Para isso, só preciso poder dar os tratos necessários.



Com 1.000 plantas/ha, Correia quer 800 arrobas em seus 10 hectares.

Para dar os tratos que a sua lavoura precisa, Correia recorre à Ceplac para fazer o projeto de crédito que ele sempre contrata com o Banco do Nordeste. Pega os recursos, aplica todo orientado pela extensão rural da Ceplac e se habilita a novo financiamento.

– Está dando certo. A Ceplac me orienta, faço tudo. Controlo vassoura, combate praga, faço remoção, poda, adubação química etc. uso o crédito do BNB e minha produção e produtividade vão subindo ano a ano, de forma que estou animado. Não tenho dúvida de que meus 10 hectares de cacau vão me dar, daqui há uns três anos, 800 arrobas, de forma estável, com uma produtividade de 80 arrobas por hectare.

Antonio Correia é pequeno produtor familiar. Acompanha de perto, diariamente, a propriedade, onde trabalham ele, a mulher, dois dos cinco filhos, e mais três trabalhadores: Givanildo, o cunhado Rosival e Aleandro. Quando o serviço requer, contrata mais gente. As instalações da fazenda – barcaça, armazém, depósito e casas de moradia – são muito boas e sempre bem cuidadas.



Antonio Correia e esposa: trabalho familiar recompensado.

# Genética, Fertilização, Manejo...

## A aposta que dá certo na Fazenda Baixa Alegre

O produtor rural Clóvis Lopes Aquino Júnior é um daqueles produtores que têm fé naquilo que fazem. Desde muito jovem trabalha com cacau e hoje é considerado um dos produtores bem sucedidos em sua atividade. Sempre atento a tudo o que diz respeito ao universo da cacauicultura, desde o câmbio, a previsão de preços e safras, novas tecnologias, métodos de gestão, etc. Clóvis Aquino afirma não ter segredo para se obter bons resultados no cultivo do cacauero.

– Para mim, – diz ele – os fundamentos da cacauicultura atualmente praticados nas minhas fazendas estão assentados no tripé genética, fertilização e manejo. Se forem observados estes aspectos, aliados a novos métodos de gestão e trabalho dedicado, o cacau se confirma como um bom negócio.

Clóvis Aquino tinha tudo para abalar sua confiança na cacauicultura quando seu conjunto de propriedades, situado nos municípios de Ibirapitanga e Igrapiúna, zona da Jacuba, colhia 10 mil arrobas de cacau por ano e sofreu queda drástica de 80% em sua produção, com a conjunção de dificuldades em que vivia a lavoura na época, além da chegada da Vassoura de bruxa. Mas reagiu e está vencendo o desafio.

A fase de recuperação começou a partir do ano de 2001. Com uma produção em torno de apenas duas mil arrobas, ele decidiu elaborar junto com o pessoal da extensão e da pesquisa da Ceplac um plano de trabalho para voltar a obter bons índices da produtividade que tinha alcançado. Plano elaborado e práticas realizadas regularmente, em 2008 a produção já atingia sete mil e 200 arrobas. Em 2009, colheu sete mil e 800 arrobas e no ano seguinte, em 2010, alcançou as oito mil e 500 arrobas de cacau.

Para a próxima safra, Clóvis Aquino afirma que, pelas observações para previsão de sua produção, não tem dúvida de que vai ultrapassar em 20 a 25% a produção do ano passado.

– Eu tenho hoje 175 mil pés de cacau, entre adultos, de um, dois e três anos, com densidade de 900 plantas por hectare – diz Clóvis. Este aumento previsto vai ocorrer porque as plantas do adensamento vêm chegando, fiz adubação a lanço em todas as áreas, correção de solo, redução do sombreamento; em 90% da área foi feita adubação foliar duas vezes, desbrota e poda. Deverei passar de 65

arrobas por mil plantas e elevar essa média – prevê.

Clóvis Aquino costuma dizer que 80 arrobas de cacau por mil pés é um bom negócio e que 100 arrobas por mil pés chega a ser um excelente negócio. E esta é a meta que ele garante que vai alcançar em breve, sem maiores problemas. Segundo ele, o conhecimento está aí ao alcance de todos; o que pode dificultar é o produtor não poder realizar as práticas recomendadas.



Clóvis Aquino com o técnico Arnaldo Rodrigues, do escritório da Ceplac de Ibirapitanga.

– Agora mesmo, diz Clóvis, negocie com o Banco do Brasil a minha dívida agrícola, levei toda a documentação no prazo certo e me informaram que estou com tudo em dia. Espero que o Banco seja diligente no meu processo para me liberar para tratar com o Banco do Nordeste sobre os recursos que preciso para manter o ritmo e a direção dos trabalhos em minhas propriedades. Os

técnicos deverão ir lá e comprovar que tenho produtividade suficiente para acessar os recursos que estou propondo – diz Aquino. A questão – comenta ele – é que estes recursos precisam chegar em tempo hábil; estou dependendo só do Banco do Brasil para tocar meu barco, cumprindo o calendário que a agricultura do cacau requer.

Clóvis Aquino é um produtor inteligente, dedicado e pratica valores em sua atividade como cacauicultor que o tornam um bom exemplo para seus companheiros. A sede de sua fazenda serve há mais de 10 anos como uma espécie de

centro de treinamento onde são realizados, pelos técnicos da Ceplac, dias de campo, palestras, demonstrações de resultados, ponto de excursões para avaliação de clones, análises de experiências em irrigação e secagem de cacau com estufa solar.

– Em 2007 assisti no Globo Rural um programa sobre secagem de café com secador solar – conta Aquino. Procurei me informar melhor, adaptei a idéia para secar cacau, fui a uma fábrica de plástico, encomendei o que eu precisava, instalei as estruturas metálicas e hoje seco todo meu cacau com a energia solar, obtendo 15% a mais no peso e ainda com redução de mão-de-obra em relação ao secador comum.

Outra iniciativa que Clóvis Aquino teve e que ajuda muito a obter bons resultados foi com a diversificação econômica. A partir de 1994 ele e a esposa, Gisélia Caló de Aquino, começaram com o projeto

de despolar cacau e a vender a polpa às indústrias a fim de ajudar nas despesas da fazenda. A princípio, a atividade não foi bem sucedida devido aos preços baixos pagos pelos compradores. Eles decidiram, então, fazer a venda de



Em área de cinco anos, três hectares de cacaueros irrigados, com 2.700 plantas, produziram 330 arrobas de cacau em 2010 na Faz. Baixa Alegre.

porta-em-porta e o negócio foi progredindo. A boa imagem do produto foi se consolidando e passaram a abastecer outros mercados com 12 tipos de polpa, tais como goiaba, acerola, manga, umbu e caju etc. Hoje Aquino reconhece que a industrialização de polpa ajudou muito a fazenda a chegar ao nível em que chegou.

Aquino reconhece também que a gestão da propriedade é muito importante. Escolher bem os trabalhadores, selecionar e treinar, remunerar e incentivar são aspectos necessários. Ele conta que tinha 62 trabalhadores, racionalizou e reduziu o quadro, fazendo o mesmo trabalho com apenas 50 trabalha-



Todo o cacau é beneficiado na fazenda com secadores solares.

dores, melhor treinados e mais produtivos.

– Eu não tenho administrador – diz Aquino. Trabalho com quatro tocadores de serviço: Benha, Raimundo, Milton e Quinha são os meus gerentes de equipe. Outra coisa que considero de vital importância é a presença do produtor. Eu estou presente na fazenda no meio da semana e em todos os sábados, domingos e feriados; não existe aniversário, casamento etc. que me tirem desses deveres, como parte do meu compromisso para fazer minha atividade de cacauicultor trazer os bons resultados que almejo conseguir, completa Aquino.



A fábrica gera 25 empregos diretos e em 2010 processou 57 mil kg de polpa.



Os trabalhadores são bem treinados e motivados.